

A RELEVÂNCIA DE UMA BOA RELAÇÃO MONITOR-ALUNO EM UMA TURMA DE PRIMEIRO SEMESTRE

NÍCOLAS XAVIER DE CASTRO¹;
MARLA PIUMBINI ROCHA²

¹Universidade Federal de Pelotas – nicolascastr@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – marlapiumbinirocha@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Segundo a Lei nº 9.934/96, art. 84, os discentes de uma universidade podem atuar como monitores, auxiliando outros alunos e o fazendo como um projeto de pesquisa ou ensino (Brasil, 1996).

De acordo com Teixeira, Dias, Wottrich, & Oliveira (2008) a entrada na universidade é um momento complicado para o estudante pois há inúmeras mudanças na vida desse indivíduo, mudanças essas que variam desde o hábito estudos até a chegada do momento em que o discente assume novas responsabilidades e para de ter tanto o apoio parental.

A monitoria é benéfica para os alunos que recebem ajuda e também para os monitores, que conseguem aprender melhor o conteúdo, pois devem estudar a matéria para que possam ensinar os outros discentes e também entrar em contato com a docência ainda durante o período de graduação (FRIAZON, 2016).

Segundo Santos e Soares (2011), existem muitos fatores que dificultam a relação entre professor-aluno, fatores que contemplam tanto a desigualdade social quanto a exclusão, outro determinante que deixa essa relação complexa é a internet, a ferramenta propicia um grande volume de informação, que muitas vezes faz o discente se sentir satisfeito e indisposto para receber o conhecimento em sala de aula.

Uma maneira de tentar contornar a relação muitas vezes difícil entre o professor e o aluno é a presença do monitor, o papel desse monitor seria, por algumas vezes, o de interlocutor entre o professor e o aluno, como o discente vê o monitor como um igual, acabando assim sendo uma relação mais fluida e com mais liberdade.

Esse trabalho tem o objetivo de relatar a experiência de monitoria na cadeira de biologia celular para os alunos do primeiro semestre do curso de farmácia da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL). A monitoria ocorreu no ano de 2023, todavia, o período foi correspondente ao semestre 2022/2 pois a UFPeL está recuperando o ano letivo em decorrência da pandemia.

2. METODOLOGIA

A monitoria perdurou por 10 semanas, neste período o monitor disponibilizou 20 horas semanais para as atividades que fossem necessárias para auxiliar os alunos, a monitoria presencial ocorria ao menos por 2 períodos por semana nas aulas práticas de biologia celular. Os alunos poderiam falar com o monitor para tirar dúvidas sobre o material observados durante a aula, também foi disponibilizado o whatsapp do monitor para os discentes o chamassem fora do horário de aula.

Além de auxiliar com as dúvidas dos alunos, o monitor também ficou responsável por desenvolver alguns materiais extras, como por exemplo um conjunto de questões semelhante a uma prova, para que os alunos pudessem guiar seus estudos antes de realizarem as avaliações, também foram produzidos vídeos explicando como usar o microscópio desde o momento em que o implemento é ligado, a visualização da lâmina e até o momento do desligamento do aparelho.

Foram realizados encontros presenciais fora do horário de aula para que os discentes pudessem rever os materiais e tirar dúvidas sobre o conteúdo, foi recomendado que os estudantes perguntassem suas dúvidas previamente para o monitor para que houvesse tempo de preparar um material para aquela parte do conteúdo, todavia, poucas vezes essas dúvidas eram enviadas antes do período de monitoria, caso o monitor não conseguisse responder, após a monitoria era feita uma pesquisa ou uma conversa com a professora titular para que o aluno obtivesse aquela resposta.

Após o término do semestre foi realizado um questionário através da ferramenta do Google Forms para saber como os alunos perceberam a monitoria. O questionário foi anônimo e foi constituído por alternativas de múltipla escolha que perguntavam itens sobre a relação dos alunos com o monitor ou com a monitoria.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o semestre houve frequentes procuras através do whatsapp, cerca de 2 a 3 alunos por semana, entretanto, essas procuras foram realizadas, na grande maioria das vezes, pelos mesmos alunos, em torno de 10.

Em vista da quantidade de alunos, a monitoria foi pouco procurada, essa pouca iniciativa dos alunos em procurar o monitor fora do horário de aula pode ser decorrente, por exemplo, do fato de muitos alunos estarem voltando recentemente ao ensino presencial depois de terem realizado uma parte do seu ensino médio de forma remota, como a escola tem função socializadora e muitos desses alunos não estavam dentro desse ambiente, podem estar lidando com as mazelas do ensino online, esse recente retorno pode ocasionar em uma dificuldade de socialização, assim dificultando o contato entre os discentes e o monitor.

O questionário foi respondido por 9 educandos, que corresponde a 18% da quantidade de alunos que terminaram o semestre, que era de 50 discentes.

Os dados do questionário foram organizados juntos (tabela 1) para que pudessem ser analisados e assim gerando uma conclusão.

Tabela 1.

	Sim	Não
Você vê a mentoria como algo benéfico para o andamento da cadeira?	100%	0%

Você se sentiu confortável para conversar com o monitor durante a aula?	100%	0%
O monitor estar em sala de aula te ajudou de alguma forma?	66,7%	33,3%
Alguma vez você contactou o monitor fora do espaço físico e do horário da aula (online ou presencialmente)?	88,9%	11,11%
Caso você tenha chamado o monitor fora do horário de aula, a sua dúvida foi sanada?	75%	25%

4. CONCLUSÕES

Podemos perceber que a porcentagem de alunos que respondeu o questionário foi baixa, podemos atribuir esse fato há alguns motivos, o questionário ter sido disponibilizado depois de um longo tempo depois de ter terminado o semestre letivo ou até a falta de confiança dos alunos em dar a sua opinião acerca da monitoria.

Através das respostas dos alunos ao questionário podemos concluir que os discentes perceberam a monitoria como algo positivo para o desenrolar da disciplina, também se sentiram à vontade para conversar com o monitor e tentar sanar suas dúvidas, ações essa que geraram um saldo positivo tanto para para os alunos que cursaram a cadeira quanto para o monitor, os discentes da cadeira que puderam tirar suas dúvidas e que muitas vezes tem receio de perguntar para o professor, o benefício para o monitor foi um incentivo para que estudasse o conteúdo novamente e se aprimorasse no tema.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Ministério da Educação**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acessado em: 06 nov. 2023.

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pró-Posições**. v. 27, n. 1, p.133-153, 2016.

LIMA, C. R. M. de .; ANDRADE, M. da R.; NEVES, B. C. .; SILVEIRA, L. H. F. P. da . Educação, socialização e tecnologia : o ensino remoto nas escolas públicas brasileiras durante a pandemia da Covid-19. **Asklepion: Informação em Saúde**, Rio de Janeiro, RJ, v. 2, n. 1, p. 183–197, 2022.

SANTOS, C. P. dos; SOARES, S. R. Aprendizagem e relação professor-aluno na universidade: duas faces da mesma moeda. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v.22, n. 49, p. 353–369, 2011.

TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira et al. Adaptação à universidade em jovens calouros. **Psicologia escolar e educacional**, v. 12, p. 185-202, 2008.